



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG

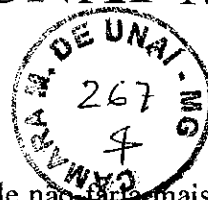


TERMO DE DEPOIMENTO DO SENHOR DR. REINALDO DURAES, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2019, NA 5ª REUNIAO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INOUEITO, CONSTITUIDA PELA PORTARIA N. 4.141/2019.

Depoente: **Reinaldo Durães**, idade 74 anos, nacionalidade brasileira, estado civil união estável, profissão médico, residente e domiciliado na cidade de Belo Horizonte/MG, à Rua Calábria 650 Bairro Bandeirantes, portador do CPF n.º 087.166.176/49 e da identidade CRM 5828/MG. Advertido e compromissado, às perguntas respondeu: que possuía convênio com o município, agora não tem mais; que não lembra a data do convênio; o credenciamento das pessoas como era feito, foi feito uma licitação e a prefeitura enviava os pacientes, que eram examinados pelo Dr. Durães, muitos com os dados incompletos e retornavam com os exames complementares, e só após os exames completos eram submetidos a cirurgia. Todos os exames eram feitos pela municipalidade, e as vezes voltavam para fazer novos exames, que estavam incompletos, alguns faziam particulares para agilizar. Os pacientes submetidos a cirurgia permaneciam no hospital até receber alta, sendo que, depois se houvesse alguma complicação era de responsabilidade do município. Os pacientes que recebiam alta ainda eram acompanhados ao longo da recuperação, entre 30 e 60 dias, ligavam pra saber como estavam passando. Quando alguém tirava os pontos fora do hospital, eram questionados e alegavam que era mais fácil. Se houvesse complicações após a alta, o paciente era acompanhado pelo município. O médico Dr. Poolo, que fez a cirurgia na Sr. Magna possui especialização e mestrado na área de cirurgia geral. A Magna após a alta voltou a ser atendida pelo Hospital Santa Mônica e de lá foi atendida no Hospital Municipal. Que no hospital municipal foi pedido uma tomografia, que foi feita no Santa Mônica, mas depois soube que foi submetida a uma cirurgia no Hospital Municipal. Não continuou acompanhando o caso depois que o fato foi levado ao CRM pra ver se houve algum erro médico ou falha do hospital, por isso não continuou mais acompanhando. A conversa com os familiares da Magna foi que o Hospital não teve interesse em arrumar UTI para a paciente, mais foi disponibilizado dois funcionários para procurarem UTI em Patos de Minas, em Brasília para levar a paciente. A família procurou primeiro a secretária, e disse que gostaria de conversar, e a secretária disse que ia atendê-los e marcou o dia para a conversa. Em caso de pacientes com dores o hospital tem um médico 24 h disponível para analisar o paciente, sendo que é pedido que voltem ao hospital para serem analisados. A questão do pós cirúrgico, não existe protocolo específico do SUS, o médico que avalia e vê se a paciente pode receber alta assim é realizada. A Sra. Magna Martins realizou a cirurgia a tarde e o médico passou a noite para examiná-la e que daria alta, que eu passei pela manhã no hospital e a paciente já havia saído, que se ela recebeu alta é porque tinha condições. Que o número de pessoas que realizaram cirurgias nos mutirões, ele disse que não sabe exatamente, mas conversando com o Dr. Poolo ele disse fez mais ou menos umas 70 cirurgias, que só três deram problema, dessas três pacientes que deram problema só uma retornou ao hospital Sta. Mônica. Eu examinei todos os pacientes, vários a mais de 2 anos na fila, quando falamos de fazer as cirurgias, muitos já tinham os exames vencidos, alguns fizeram os exames particular para agilizar o procedimento. Quanto as cirurgias que foram feitas, nenhuma delas requeria UTIs, quando precisa de UTI não realizava-se a cirurgia. Sobre a informação de não abrir a paciente novamente, que teve a oportunidade de ver o laudo e observou um abcesso de parece, que estava muito preocupado, quando a obstrução não pode afirmar porque não acompanhou a paciente, que era um caso parecido com o de Bolsonaro, não examinou, não ficou sabendo e não disse nada de não operar, disse que precisava fazer a drenagem o mais rápido possível. A morte de Magna Martins o CRM vai averiguar, mas acredita que houve uma fatalidade. Houve dois convênios com o município e ele não sabe o nome dos outros dois pacientes que deram problema. Quanto ao valor



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



o convênio. o que pode dizer é que pelo valor que foi realizado, hoje ele não ~~está~~ mais. pois o gasto é muito grande. Que nunca perdeu um paciente, tem mais de 50 anos que opera diariamente. Na primeira cirurgia da Magna, quando ela recebeu alta, o marido disse que a situação não era de alta pois estava com dores, disse que se a família percebeu que ela estava passando mal. deveria ter comunicado com a enfermeira, a qual comunica ao médico imediatamente. Em relação a alta e a entrega do prontuário, afirma com toda categoria que não houve recusa de entregar o prontuário pelo Hospital, a paciente ou familiares deve pedir por escrito e na mesma hora é entregue, isso é norma do hospital e do CRM, qualquer familiar ou responsável pode pegá-lo. Que não houve demissão da funcionária por causa do caso, mas que a funcionária foi demitida por outros motivos, ela foi demitida antes da situação. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente determinou a lavratura deste Termo, que vai assinado pelo Depoente e pelos membros da Comissão presentes a reunião.

O Depoente: _____

O Presidente: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____